



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

**DOURADOS – MS  
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**Projeto Pedagógico do Curso de Letras Libras - Bacharelado**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liane Maria Calarge

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. Márcio Eduardo de Barros

**Pró-Reitoria de Administração - PRAD:**

Prof. Dr. Vander Soares Matoso

**Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROAE:**

Prof. Dr. Pablo Christiano Barboza Lollo

**Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento - PROAP:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Severino da Costa

**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Rosa Carrijo Mauad

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:**

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

**Pró-Reitoria de Ensino e Graduação:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Pinheiro Padovese Peixoto

**Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kely de Picoli Souza

**Direção da EaD – UFGD**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Matos Rocha

**Coordenador do Curso Letras Libras - Bacharelado**

Prof.<sup>a</sup> Me. Juliana Maria da Silva Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof <sup>a</sup> Ana Paula Oliveira e Fernandes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>o</sup> Ednei de Oliveira Nunes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>a</sup> Eliane Francisca Alves da Silva	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>a</sup> Elizabeth Matos Rocha	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>a</sup> Janete de Melo Nantes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>a</sup> Mariana Dézinho	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>a</sup> Juliana Maria da Silva Lima	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>a</sup> Rosana de Fátima Janes Constâncio	Letras- Libras- EaD/UFGD
Angela Hess Gumieiro	TAE



## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados.....	6
1.2 O Curso Letras Libras - Bacharelado.....	8
<b>1.2.1 Histórico da Faculdade de Educação a Distância na UFGD.....</b>	<b>8</b>
1.3 Necessidade Social do Curso.....	10
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.1 Objetivos.....	14
3.2 Perfil desejado do Egresso.....	15
3.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso de Letras Libras - Bacharelado.....	15
II– Suficiência e adequação do corpo docente:.....	18
3.4 Fundamentação Legal.....	20
3.5 Estrutura Curricular.....	21
26	
3.6 EMENTÁRIO.....	26
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO.....	46
4.1 Atuação do Coordenador (a).....	46
4.2 Dedicção do Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso.....	46
4.3 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso.....	47
4.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE.....	47
4.5 Integração com as redes Públicas de Ensino.....	48
<b>4.5.1 Apoio ao discente.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5.2 Serviço de Atendimento Psicológico.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5.3 Bolsa Permanência.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5.4 Bolsa Alimentação.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5.5 Bolsa Pró-Estágio.....</b>	<b>49</b>
<b>4.5.6 Bolsa de Monitoria.....</b>	<b>49</b>
<b>4.5.7 Bolsa de Iniciação Científica.....</b>	<b>49</b>
<b>4.5.8 Programa de Educação Tutorial – PET.....</b>	<b>49</b>
<b>4.5.9 Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão.....</b>	<b>50</b>
5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	50
6 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	52
6.1 Avaliação Externa.....	52
52	
6.2 Avaliação Interna.....	52



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



6.3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso.....	53
7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	53
7.2 Atividades Complementares.....	56
8.1 Relação de Docentes.....	57
9 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	59
O Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo:.....	59
10 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	60
10.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso.....	60
10.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais.....	60
10.3 Instalações especiais e laboratórios específicos na sede.....	61
10.3.1 Sala de Estudo da Pós-Graduação.....	61
10.3.2 Laboratório de Educação e TICs.....	62
10.3.3 Laboratório de Educação e Informática.....	62
10.3.4 Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva.....	63
10.3.5 Laboratório de Libras e Estudos Surdos.....	63
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXO I.....	66
ANEXO II.....	69



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem a partir de um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 - 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006. Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/09/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS). Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias). Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 05/07/1979.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário. Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Língua Portuguesa e Língua estrangeira - Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visava dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária. Cumpre observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados – local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia – os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras – Língua Portuguesa e Literatura



Brasileira (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia. O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 - tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006. Em 2005, a UFGD contava com os 12 cursos de graduação distribuídos em departamentos, dentre os quais, o Departamento de Comunicação e Expressão ao qual pertencia o Curso de Letras. Com a criação da UFGD, houve uma reestruturação da Instituição extinguindo-se os departamentos e criando-se as faculdades. Atualmente, o curso de Letras Bacharelado e Licenciatura vincula-se à Faculdade de Comunicação, Artes e Letras. Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá. Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais.

## **1. 2 O Curso Letras Libras - Bacharelado**

### **1.2.1 Histórico da Faculdade de Educação a Distância na UFGD**

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009 em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estadual e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996) com oferta





de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a modalidade de EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, tanto pela possibilidade de inovação ao processo pedagógico, mesmo para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, como pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.

No dia 08 de agosto de 2014, o setor de Educação a Distância que, até então, funcionava vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação transformou-se em Faculdade por meio da Resolução número 98 de 12/08/2014 publicada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, considerando o disposto nos artigos de números 14 e 33 do Estatuto da UFGD. A criação da Faculdade de Educação a Distância – EaD no âmbito da UFGD contribui significativamente para a autonomia e desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras, o primeiro e único curso institucional da EaD. Os demais cursos da EaD são oferecidos no âmbito da UAB – Universidade Aberta do Brasil por meio de convênios com a UFGD.

### **1.2.2 Bacharelado em Letras Libras na UFGD**

A Universidade Federal da Grande Dourados foi uma das Instituições de Ensino Superior que participou do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina no oferecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância. O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras oferecido pela UFSC na modalidade à distância foi financiada pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação à Distância e da Secretaria de Educação Especial, destinado preferencialmente a alunos surdos com o objetivo de garantir a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica, oportunizando sua inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a Universidade Federal da Grande Dourados, tendo participado desse convênio com a UFSC, demonstra o interesse na oferta do curso Letras Libras EaD – Bacharelado, para formar profissionais que



garantam a comunicação nos mais diversos espaços sociais, tais como nas esferas educacional, legal e governamental, da saúde e em eventos diversos em que sua presença se fizer necessária.

Nessa direção a Universidade Federal da Grande Dourados adere no ano de 2012 à proposta do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite – decorrente do decreto nº 7.612/2011, passando a ofertar então o curso de Licenciatura Letras - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com vistas a formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua contribuindo, assim, para tornar realidade à educação bilíngue em nosso país, conforme disposto no Decreto nº 5.626/2005, e a partir de agora a Universidade Federal da Grande Dourados oferece o curso de Bacharelado em Letras Libras/ Tradutor Interprete, a fim de atender o disposto no novo Plano Nacional de Educação aprovado em maio de 2014, cuja meta 4 em seu item 4.11, prevê que o governo federal deverá apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias intérpretes para surdos cegos, professores(as) de Libras, prioritariamente surdos e professores(as) bilíngues.

### **1.3 Necessidade Social do Curso**

Até muito recentemente, a formação do tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais ocorria de maneira informal, geralmente pela aprendizagem da língua junto à comunidade surda e pelo papel intermediário, em conversações e em situações que envolviam surdos e ouvintes. No entanto, se anteriormente era um voluntário que fazia a interpretação para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, atualmente exige-se deste intérprete uma formação profissional. A primeira alusão ao profissional tradutor e intérprete de Libras Língua Portuguesa, surgiu oficialmente na Lei 10.098/00. Esta Lei menciona que o Poder Público



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



deverá promover a acessibilidade, nos Sistemas de Comunicação e Sinalização, às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, de forma a eliminar as barreiras no processo de comunicação garantindo-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. Diante disso, far-se-á a implantação de cursos de formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação. Em 2002, com a Lei 10.436/02 de 24 de abril, a Libras foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. A publicação dessa lei gerou algumas obrigações para o poder público e para as concessionárias dos serviços públicos: apoiar o uso e a difusão dessa língua, garantir atendimento e tratamento adequado nos serviços de saúde aos portadores de deficiência auditiva, bem como incluir a Libras nos sistemas educacionais federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal. A partir desse momento, o ensino da Libras tornou-se obrigatório nos cursos de formação em Educação Especial, Fonoaudiologia e para o exercício do magistério. Em 2005, o Decreto nº 5.626, publicado em 22 de dezembro, regulamentou a Lei 10.436/02 e o art. 18 da Lei 10.098/00. Com a promulgação desse Decreto, as instituições federais de ensino passaram a ter a obrigatoriedade de garantir às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, garantindo um atendimento educacional especializado.

O reconhecimento da profissão de Tradutor Intérprete de Libras Língua Portuguesa (TILS) e a atual política de inclusão escolar e social requerem a preparação deste profissional para atuar nos diferentes espaços sociais previstos na legislação. A contemporaneidade da demanda do profissional TILS vem ao encontro à escassez de oportunidades de formação.



## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Nome:</b>	Curso de Letras Libras Bacharelado
<b>Ano de Oferecimento:</b>	2018 - UFGD
<b>Titulação do egresso:</b>	Bacharel em Letras Libras
<b>Tipo de Formação</b>	Bacharel
<b>Tempo de Integralização:</b>	Mínimo: 08 (oito) semestres
	Máximo: 14 (catorze) semestres
<b>Modalidade de ensino:</b>	A distância
<b>Habilitação</b>	Tradutor/ Interprete em Libras
<b>Regime de Matrícula:</b>	Seriado Anual/Semestral
<b>Período de funcionamento:</b>	Integral, a distância, pela plataforma Moodle, com encontros presenciais acordo com agenda prévia
<b>Resolução de criação do curso</b>	Número 204, de 12.08.2016
<b>Vagas oferecidas/Unidade Universitária:</b>	30 (trinta vagas)
<b>Carga Horária Total do Curso:</b>	2.640h
<b>Formas de acesso:</b>	Vestibular



### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A estrutura curricular deste curso prevê disciplinas obrigatórias de caráter teórico e prático voltadas à formação do Bacharel em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Neste sentido, o curso organiza-se a partir de eixos estruturantes.

A organização curricular compreende os seguintes eixos: Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar; Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras Libras. Constituem um núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias de tradutor intérprete de primeira e segunda língua, e a exploração de tecnologias de comunicação.

Conhecimentos de formação profissional: constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas, especificamente, das línguas envolvidas no curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades linguísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e linguísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética).



Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

### 3.1 Objetivos

Geral - Formar profissionais com postura ética, crítica e reflexiva quanto ao seu papel e sua prática de atuação junto à comunidade surda.

#### Específicos

- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras - Língua Portuguesa;
- Conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;
- Capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.
- Dar condições ao estudante para aprender no contato com a comunidade surda, refletindo sobre novas formas de atuação e redimensionando seu saber.



### **3.2 Perfil desejado do Egresso**

O perfil do profissional está voltado para uma formação generalista e humanista, possibilitando um posicionamento crítico e reflexivo, que busque sempre o (re) significar da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras - Língua Portuguesa considerando cada contexto social, histórico e cultural em que esta prática se fizer presente, socializando conhecimentos e transformando dialeticamente a prática em desenvolvimento. Dessa forma, os conhecimentos, habilidades e competências desse egresso, em consonância com a Lei 12.319/2010, são: domínio das línguas implicadas em sua formação - Libras e Língua Portuguesa - em termos de sua estrutura, seu funcionamento e suas manifestações culturais; consciência das variedades linguísticas e culturais, recebendo e produzindo textos nas modalidades viso-gestuais e orais/escritos; capacidade de análise e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico: visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional; capacidade de percepção e atuação em diferentes contextos interculturais de forma a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias socioculturais, sendo capaz de pensar criticamente sobre os problemas da sociedade; aptidão para atuar interdisciplinarmente; capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação; compromisso com a ética e a responsabilidade social e educacional; busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

### **3.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso de Letras Libras - Bacharelado**

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Letras Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico. Nesse sentido o curso Bacharelado em Letras Libras a distância será desenvolvido a partir de quatro eixos considerados fundamentais ao êxito e bom andamento do curso. O primeiro eixo se vinculará à gestão. O segundo ao aspecto pedagógico. O terceiro ao aspecto tecnológico e o quarto cuidará do componente avaliativo.

O primeiro eixo, a gestão, será formado, em princípio, pela direção da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e a coordenação do curso. Essa dupla cuidará de realizar reuniões sistemáticas, no mínimo mensais, para que possam discutir questões importantes que se vinculam essencialmente ao ensino e aprendizagem, formação continuada de professores para atuação na modalidade de educação a distância, acompanhamento do curso e sua estrutura de apoio presencial aos estudantes, avaliação do processo, aspectos tecnológicos, produção de material didático e/ou viabilização de convênios para utilização de material didático de outras instituições, dentre outros.

É importante destacar que o curso de Letras Libras Bacharelado – UFGD, não está vinculado à Universidade aberta do Brasil - UAB, motivo pelo qual sua organização diferencia-se dos cursos na modalidade de EaD vinculados a UAB, não há o financiamento da CAPES/UAB para vinculação de bolsistas para atuarem na coordenação de tutoria, tutoria (a distância e presencial) e coordenação de polo. Diante do exposto, e da necessidade da criação do curso para atender a demanda da comunidade, o curso Letras Libras Bacharelado inicialmente será composto pelo corpo docente e técnicos administrativos do curso de Letras Libras Licenciatura já vigente. Após o andamento do curso, será aberto vagas por meio de edital público a partir de vagas do MEC, para docentes e técnicos administrativos, a fim de atender a demanda do curso.

O segundo eixo, o pedagógico, será formado, a priori, pelo coordenador do curso de Letras Libras Bacharelado, o coordenador de formação continuada da





EaD-UFGD e o coordenador de Diagramação, equipe de tradutores intérpretes de Libras e os docentes do curso Letras Libras. Esse grupo cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:

**I - Docência: profissional docente e suas atribuições** - Compete aos docentes do curso, a preparação, planejamento e execução das aulas a serem realizadas nos encontros presenciais, bem como a interação e mediação pedagógica com os estudantes dentro do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. No modelo de formação continuada desenvolvido pela EaD da UFGD, realizar-se-á a formação continuada em EaD dos professores, de modo a permitir que desempenhem satisfatoriamente todas as etapas do ensino específicas da modalidade de educação a distância. Entende-se que o processo pedagógico fica mais fortalecido e coerente quando o professor que planeja a disciplina é o mesmo que realiza a mediação pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem e o mesmo que ministra as aulas nos Encontros Presenciais. Esse é, sem dúvida, o diferencial da proposta de EaD no curso Letras Libras Bacharelado -UFGD, uma vez que seus professores são concursados e dedicam-se integralmente as atividades do curso, o que facilita a continuidade e aprofundamento das ações do e no curso, fortalecendo o processo de formação de seus estudantes.

O docente do curso de Letras Libras Bacharelado ministra os encontros presenciais do início e final da disciplina e a quinze ou vinte dias de acordo com a necessidade da disciplina ofertada, para isso os professores acompanhados da coordenação do curso, antecipadamente farão a previsão dos encontros comunicando os estudantes com antecedência. Cabe ao professor pesquisar, selecionar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e, junto o apoio do Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e Diagramador delinear o Layout da disciplina. As disciplinas são didaticamente organizadas dentro do AVA. Cada uma dessas unidades apresenta uma proposta avaliativa, e cabe ao professor organizar e definir o tipo de atividade de cada unidade: envio de arquivo, questionário, *wiki*,



seminário, entre outros. É de responsabilidade do professor ainda mediar e avaliar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD e elaborar as avaliações presenciais.

## **II – Suficiência e adequação do corpo docente:**

O quadro de professores do curso Letras Libras Bacharelado será composto de 12 professores efetivos: sendo que os 12 professores integram a Faculdade de Educação a Distância da UFGD, conforme item 8. O vestibular para ingresso de alunos ao curso será oferecido de forma anual.

**III – Design e Realização das disciplinas:** As disciplinas acontecerão com aulas previstas em momentos distintos, de forma presencial na sede, a distância no AVA Moodle ou por Webconferência, em salas virtuais na forma de links disponibilizados pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP.

**- Planejamento e elaboração das disciplinas:** As disciplinas, em termos das aulas semanais, devem ser planejadas e elaboradas no AVA-Moodle previamente de modo que ao iniciar a oferta, ela já esteja disponível no AVA. A proposta da EaD da UFGD é que as produções das salas virtuais sejam produzidas e concluídas com antecedência. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas sem critérios mínimos de qualidade. No modelo desenvolvido pela EaD da UFGD, o planejamento da aula começa no momento em que o professor seleciona ou elabora seu material didático com o qual ministrará sua aula. Isso favorece o planejamento e a elaboração das atividades avaliativas de cada unidade, junto a equipe de TAE e Diagramador, permite pensar as situações didáticas, encontros presenciais e atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo discutido e adequada escolha de ferramentas do Moodle, com fóruns, chats, glossários, questionários, *wikis*, atividades de envio e outras. Cada disciplina deve ter seu cronograma de execução de forma detalhada, considerando a carga-horária e conteúdo da aula semanal, bem como onde e quando serão encontros síncronos, presenciais ou pelo chat do AVA-Moodle ou



via Webconferência. Esses momentos previstos podem e devem ser enquadrados conforme as necessidades identificadas quando do contato com as turmas.

**- Realização das aulas e seus momentos síncronos e assíncronos nas aulas:** Cada disciplina prevista na matriz curricular terá, no mínimo, dois encontros presenciais. Esses encontros serão no início e no fim da disciplina e/ou a cada quinze ou vinte dias (caso o professor responsável pela disciplina julgue necessário). O primeiro encontro presencial, de no mínimo 4h, proporcionará aos estudantes uma visão geral da disciplina, além de iniciar a discussão do conteúdo da aula da primeira semana, esclarecer momentos avaliativos e distribuir materiais impressos. O encontro presencial final, de 8h, cuidará de breve revisão, de eventuais esclarecimentos vinculados ao processo avaliativo, como entrega de trabalhos e, por fim, realização da avaliação das disciplinas ofertadas no período. Os encontros presenciais sempre acontecerão nas sextas-feiras (período noturno) e durante o sábado (período matutino e vespertino). Os encontros síncronos feitos pela Internet, como chats pelo Moodle e Webconferência, devem ser comunicados previamente à equipe de TI, para que estes agendem a data e adequem o Laboratório de Informática para esse fim, de modo a garantir a realização dessa atividade. Esses encontros devem estar previstos no planejamento das aulas.

**- Materiais didáticos:** O material didático utilizado no curso poderá ser decorrente do trabalho do professor junto a equipe de TI, ou ainda poderá ser utilizado materiais didáticos já produzidos por outras IES que possuem o curso Letras Libras Bacharelado, ou disciplinas comuns ao curso. A utilização de materiais didáticos de outras IES se dará por meio de autorizações e ou convênios específicos, sempre respeitando e preservando todos os créditos e direitos autorais/patrimoniais e intelectuais, deverá ser convertido em mídia impressa e diagramado no AVA-Moodle, com possibilidade de conversão em PDF. Considerando a possibilidade de gravações de videoaulas por parte dos professores, bem como a incorporação de vídeos com licença Creative Commons, todo material didático do



curso de Letras Libras deve ser bilíngue, o material audiovisual será disponibilizado dentro do AVA, em cada disciplina. Desta forma, os estudantes terão a oportunidade de acesso aos materiais didáticos em duas mídias: impressa e em vídeos disponibilizados dentro do AVA. A ordem de importância dos materiais em suas mídias segue a seguinte hierarquia: Material bilíngue disponibilizado no AVA-Moodle, com aulas devidamente diagramadas, inclusive com postagens de vídeos, depois o material impresso em gráfica preferencialmente situada em Dourados (MS), ou que já preste serviços gráficos para a UFGD, por meio de licitação ganha e que será entregue para cada estudante na ocasião do encontro presencial.

### **3.4 Fundamentação Legal**

O curso de Bacharelado em Letras Libras. Na modalidade à distância foi criado visando a ampliação e fortalecimento da faculdade de Educação a Distância da UFGD – EaD/ UFGD, bem como atender a carência do profissional tradutor intérprete de Letras em Mato Grosso do Sul. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida em todo o país pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. O decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, determinou a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular para cursos de licenciatura, entre outros, e definiu a Licenciatura Plena em Letras Libras como curso de formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e educação superior. O Curso deve obedecer ainda a Resolução CNE/CES 18 de 13 de março de 2002, e os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O curso Letras Libras – Bacharelado na modalidade a distância, está de acordo com a filosofia da UFGD, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de promover ações de respeito à diversidade, valorizando o ser humano em suas peculiaridades e direito à liberdade e acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, a UFGD incentiva o acesso e a permanência no ensino



superior, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### 3.5 Estrutura Curricular 1 ° Semestre

DISCIPLINA	CH
Educação à distância	60
Fundamentos da educação de surdos	60
Língua Brasileira de Sinais I	60
Língua Brasileira de Sinais II	60
Sociolinguística	60
Direitos humanos, cidadania e diversidade	60
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>

### 2 ° Semestre

DISCIPLINA	CH
Língua Brasileira de Sinais III	60
Análise do Discurso	60
Introdução aos estudos da tradução	60
Língua Brasileira de Sinais IV	60
Libras: Política e Gestão	60
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>

### 3° Semestre

DISCIPLINA	CH
Língua Brasileira de Sinais V	60
Estudos Linguísticos	60
Estudos da Tradução I	60
Estudos da Interpretação I	60
Língua Brasileira de Sinais VI	60
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>



#### 4º Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Língua Brasileira de Sinais VII	60
Fonética e Fonologia	60
Estudos da tradução II	60
Estudos da interpretação II	60
Educação especial	60
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>

#### 5º Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Libras Acadêmica	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	60
Português I	60
Morfologia	60
Laboratório de Interpretação I	60
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>

#### 6º Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Tópicos em cultura e diversidade étnicorracial	60
Português II	60
Escrita de Sinais	60
Leitura e Produção de Texto	60
Semântica e Pragmática	60
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>

#### 7º Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Laboratório de Interpretação II	60
Prática de Tradução I	60
Potuguês III	60
Sintaxe	60
Estágio de Interpretação	140
<b>TOTAL</b>	<b>380</b>



8º Semestre

DISCIPLINA	CH
Laboratório em Interpretação III	60
Prática de Tradução II	60
Atividades Complementares	100
Estágio em Tradução	120
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINA

1.1 CONTEÚDO DE FORMAÇÃO BÁSICA	CHT	CHP	CH TOTAL
Direitos humanos, cidadania e diversidade	60	-	60
Introdução aos estudos da tradução	60	-	60
Libras: política e gestão	30	30	60
Estudos linguísticos	60	-	60
Sociedade, meio ambiente e sustentabilidade	60	-	60
Fonética e Fonologia	60	-	60
Educação especial	30	30	60
Morfologia	60	-	60
Tópicos em cultura e diversidade étnico-racial	60	-	60
Leitura e produção de texto	30	30	60
Semântica e pragmática	60	-	60
Sintaxe	60	-	60
<b>TOTAL</b>	<b>630</b>	<b>90</b>	<b>720</b>

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS

1.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CHT	CHP	CH TOTAL
Educação à distância	30	30	60
Fundamentos da educação de surdos	60	-	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Língua Brasileira de Sinais I	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
Sociolinguística	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais III	30	30	60
Análise do discurso	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais IV	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais V	30	30	60
Estudos da tradução I	60	-	60
Estudos da interpretação I	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais VI	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais VII	30	30	60
Estudos da tradução II	60	-	60
Estudos da interpretação II	60	-	60
Libras acadêmica	20	40	60
Escrita de sinais I	60	-	60
Português I	30	30	60
Português II	30	30	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	30	30	60
Português III	30	30	60
<b>TOTAL</b>	<b>890</b>	<b>370</b>	<b>1.260</b>

**COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS**

<b>1.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CH TOTAL</b>
Laboratório de interpretação I	20	40	60
Laboratório de interpretação II	20	40	60





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Prática de tradução I	20	40	60
Laboratório de interpretação III	20	40	60
Prática de tradução II	20	40	60
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>200</b>	<b>300</b>

**COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS**

<b>1.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>LOTAÇÃO</b>
Estágio de interpretação	140	EaD
Estágio de tradução	120	EaD
<b>TOTAL</b>	<b>260</b>	<b>EaD</b>

**COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS**

<b>1.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>LOTAÇÃO</b>
Atividades complementares	100	EaD

**RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR COM DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	720
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1.260
CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	300
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	260
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
<b>TOTAL</b>	<b>2.640</b>



### 3.6 EMENTÁRIO

#### Primeiro Semestre

#### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de Educação à distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a distância no Brasil. A Mediação Pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-Aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

PALLOFF, Rena M. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Colaboração de Keith Pratt. Traduzido por Vinicius Figueira. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia complementar:**

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a Distância: O Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education, 2008.

MOORE, Michel e KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: Uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007

#### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Aspectos históricos da Educação de Surdos. Legislação e política Linguística da Língua Brasileira de Sinais. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos. Apresentação de novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e cultura surda.

#### **Bibliografia Básica**

ALBRES, Neiva de Aquino. Surdos & Inclusão Educacional. Petrópolis, Ed. Arara Azul: 2009.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

HALL, Stuart. Da diáspora identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia Complementar**

FREMAN, Roger D., CARBIN, Crifton F, BOESE, Roberto J. Seu filho não escuta?



Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.  
LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada.  
Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I**

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004  
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.  
Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II**

Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004  
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.



ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

### **SOCIOLINGÜÍSTICA**

Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos.

#### **Bibliografia Básica:**

ALKMIM, T. Sociolingüística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à lingüística. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001. p. 7-23.  
MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Org.). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.  
ORLANDI, E. P. (Org.). Política Lingüística na América Latina. Campinas-SP: Pontes, 1988. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia complementar:**

CÂMARA JR., J. Mattoso. Dispersos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.  
VITRAL, L. Língua geral versus língua portuguesa; a influência do processo civilizatório. In: Silva, R. V. M. e (Org.). Para a história do português brasileiro. Tomo II. São Paulo: Humanitas.

### **DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE**

Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

#### **Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, C. M. F. Propostas curriculares de História: continuidade e transformações. In: BARRETTO, E. S. S. (org.) Os Currículos fundamentais para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. p.127- 61.  
Maria Victória de Mesquita Benevides Soares. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo: IEA/USP, 12p.

#### **Bibliografia complementar:**

Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília: SEDH/PR, 2010, 228p. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a. \_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997c



## Segundo semestre

### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas em nível pré-intermediário. Introdução ao sistema sintático da LIBRAS. Escrita de sinais.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia Complementar**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

### ANÁLISE DO DISCURSO

Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais.

#### **Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 8. ed. São Paulo:Hucitec/Annablume, 2002 [1929].

\_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. Trad.: M.E.G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007, p. 130-149.

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia complementar:**

FAIRCL. Analysing discourse: textual analysis for social research. London:Routledge, 2003.

FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Org.). Análise do discurso: unidade e dispersão. Uberlândia: Entremeios, 2004.



FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.  
GREGOLIN, M. R. Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

### **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução.  
Mapeamento dos Estudos da Tradução.

#### **Bibliografia Básica:**

CAMPOS, HAROLDO de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COSTA, WALTER. C. Tradução e ensino de línguas. In: Bohn, Hilário I.; Vandresen, Paulino. (Org.). Tópicos em lingüística aplicada. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, p. 283-291.

FAVERI, CLAUDIA BORGES de, & TORRES, MARIE –HÉLENE (orgs.). Clássicos da teoria da tradução francês/português, vol.2. Florianópolis: Núcleo de Tradução, 2004.  
Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia complementar:**

Sites sobre tradução e outros

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV**

Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível pré-intermediário. Fonética e fonologia da LIBRAS. Escrita de sinais.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:



## **LIBRAS: POLÍTICA E GESTÃO**

A Libras no contexto das políticas públicas e aspectos de gestão e organização da educação bilíngue.

### **Bibliografia Básica:**

LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathrin Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. (Orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.  
COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa da. Educação do surdo ontem e hoje: Posição, sujeito e identidade. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.  
PEREIRA, Maria Cristina Cunha et al (Orgs.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2014.  
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930-1973). 38ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

## **Terceiro semestre**

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V**

Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas em nível intermediário. Morfologia da LIBRAS. Escrita de sinais.

### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.  
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  
ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.  
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.  
SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  
Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:



## ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo as abordagens da Linguística Moderna.

### **Bibliografia Básica:**

CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

KOCH, I. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2001 (vols. 1 e 2).

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

### **Bibliografia complementar:**

MARTELLOTA, M. et. alii. (orgs.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2008.

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. GRANGER, G.-G. A ciência e as ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1996.

WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.

## ESTUDOS DA TRADUÇÃO I

Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução, original, tradutor e autor.

### **Bibliografia Básica:**

ARROJO, R. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes: 1992.

AUBERT, F. H. As (in) fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

KADE, O. (1968). Casualidade e regularidade na tradução (Cap. III e IV). In M. Cardozo, W. HEIDERMANN, & M. J. WEININGER (Eds.), A Escola Tradutológica de Leipzig. Frankfurt: Peter Lang. [Tradução de Caio Costa Pereira].

RONAI, P. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

### **Bibliografia complementar:**

PAGANO, A., Magalhães, C., & Alves, F. (orgs.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

VENUTI, L. Escândalos da tradução: por uma ética da diferença. Bauru, SP: EDUSC, 2002. [Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villel, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Revisão técnica: Stella Tagnin].





### **ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO I**

História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.

#### **Bibliografia Básica:**

- PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London-uk: Routledge, 2004.
- SOLOW, S. *Sign Language Interpreting: a basic resource book*. Eight Printing, USA, 1992.
- STEWART, D. et al. *Sign Language Interpreting: exploring its art and science*. USA, 1998.
- WADENSJÖ, C. *Interpreting as interaction: on dialogue interpreting in immigration hearings and medical encounters*. Linköping University: Linköping Studies in Arts and Sciences. 1992.

#### **Bibliografia complementar:**

- COKELY, D. *Interpretation: a sociolinguistic model*. (Sign Language Dissertation)
- GILE, D. *Basic concepts and models for interpreting and translator training*. Benjamins Translation Library, 1995.
- PÖCHHACKER, F., & SHLESINGER, M. *The interpreting studies reader*. London and new york. Routledge, 2002.

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI**

Aprimoramento das estruturas da LIBRAS e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível intermediário. Sintaxe da LIBRAS. Escrita de sinais.

#### **Bibliografia Básica**

- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoletraslibras/>

#### **Bibliografia Complementar**

- BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LEITE, T. A. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,



Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

### Quarto semestre

#### **SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; modelos de Desenvolvimento; economia, meio ambiente; políticas públicas e gestão ambiental; responsabilidade social e ambiental; educação ambiental.

#### **Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Clovis et. al. (Orgs.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier & CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao\\_meio\\_ambiente\\_2ed.pdf?sequence=8](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao_meio_ambiente_2ed.pdf?sequence=8)>. Acesso em: 10 ago. 2016.

#### **Bibliografia complementar:**

BOTELHO, José Maria Leite. Educação Ambiental e Formação de Professores. Ji-Paraná- RO: Gráfica Líder, 2000.

MILLER JR. G. Tyller. Ciência Ambiental. São Paulo: Thomson Pioneira  
TALAMONI, Jandira. Educação Ambiental: da Prática Pedagógica à Cidadania. Ed. Escrituras. Ed. 2003. ISBN: 85-7531-114-X

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VII**

A semântica e a pragmática da LIBRAS. Escrita de sinais.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.



FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

### **FONÉTICA E FONOLOGIA**

Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação em fonética e fonologia. Introdução as premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos das Línguas orais e das Línguas de Sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LAMPRECHT, Regina (Org.). Aquisição Fonológica do Português. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia complementar:**

KARNOPP, Lodenir. Diálogos Traduzidos. Canoas, ULBRA, março de 2004. Tradução realizada por Lodenir Karnopp do diálogo entre surdos universitários. Fita 1, 50 min, col, 8mm, VHS. Fita de vídeo.

### **ESTUDOS DA TRADUÇÃO II**

O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.

#### **Bibliografia Básica:**

BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis/RJ: Vozes.2009. MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução. São Paulo: Cultrix, 1965. [Tradução de Heloysa de Lima Dantas]. PAGANO, A., Magalhães, C., & Alves, F. (orgs.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. VENUTI, L. Escândalos da tradução: por uma ética da diferença. Bauru, SP: EDUSC, 2002. [Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villel, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Revisão técnica: Stella Tagnin]. STEINER, G. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. [Tradução de Carlos Alberto Faraco].

#### **Bibliografia complementar:**

KADE, O. (1968). Casualidade e regularidade na tradução (Cap. III e IV).



In M. Cardozo, W. HEIDERMAN, & M. J. WEININGER (Eds.), A Escola Tradutológica de Leipzig. Frankfurt: Peter Lang. [Tradução de Caio Costa Pereira].

RONAI, P. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987

## **ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO II**

Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.

### **Bibliografia Básica:**

COKELY, D. Interpretation: a sociolinguistic model. (Sign Language Dissertation)

GILE, D. Basic concepts and models for interpreting and translator training. Benjamins Translation Library, 1995.

PÖCHHACKER, F., & SHLESINGER, M. The interpreting studies reader. London and new york. Routledge, 2002.

ROY, C. B. Interpreting as a discourse process. Oxford: Oxford University Press, 1999 (Series). Linstok Prees. 1992.

### **Bibliografia complementar:**

PÖCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies. London-uk: Routledge, 2004.

SOLOW, S. Sign Language Interpreting: a basic resource book. Eight Priting, USA, 1992.

STEWART, D. et al. Sign Language Interpreting: exploring its art and science. USA, 1998.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Ementa: Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceitual, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais. Brasília:MEC,1994.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEESP,1996.

\_\_\_\_\_. Inclusão: Direito à diversidade. V. 1, 2,3. Brasília, 2004.

BRUNO, Marilda, M. G. Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino



Fundamental. Brasília: Mec / SEESP, 2002

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2001.

CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA Ed, 1998.

GLAT, Rosana. Questões atuais em educação especial: a integração social dos portadores de deficiências. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2004. Vol I

**Quinto Semestre**

**LIBRAS ACADÊMICA**

Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Produções acadêmicas em Libras. Prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas: Papyrus, 1991.

FORTKAMP, M.; TOMITCH, L. (Org.). Aspectos da linguística aplicada: Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

ZANDOMENEGO, D.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Produção textual acadêmica I. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

**Bibliografia complementar:**

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VIII**

Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilingüismo: português e língua de sinais. Escrita de sinais.

**Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.



### **Bibliografia Complementar**

- BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995
- ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- LIMA-SALLES, H. M. M. (Org.). Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

### **PORTUGUÊS I**

Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise lingüística e escrita em nível básico.

#### **Bibliografia básica:**

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

- NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.

### **MORFOLOGIA**

As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica das línguas orais e das línguas de sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

- BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001. KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 2001.
- \_\_\_\_\_. Formação de palavras do português. São Paulo: Ática, 2002
- Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

#### **Bibliografia complementar:**

- ELSON, V. & PICKETT, V. Introdução à morfologia e à sintaxe. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
- GLEASON Jr., H. A. Introdução à Lingüística Descritiva. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- LYONS, J. Introdução à Lingüística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
- MATTHEWS, P. H. Morphology. 2nd. Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. PAYNE, T. E. Describing morphosyntax. A guide for field linguistics.



Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

### **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO I**

Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.

#### **Bibliografia Básica:**

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

QUEIROZ, M. Interpretação médica no Brasil. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

### **Sexto semestre**

#### **TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL**

A construção dos direitos humanos, Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento; Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira; Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileira; Cultura, artes e linguagens indígenas.

#### **Bibliografia Básica:**

DEL PRIORE, Mary e Venâncio, Renato. Ancestrais. Uma introdução à história da África. Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

ROCHA, Maria José e Pantoja, Selma(orgs.). Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu. O que são direitos da pessoa. São Paulo: Brasiliense, 1981.

#### **Bibliografia complementar:**

Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília : SEDH/PR, 2010, 228p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a. \_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília:MEC/SEF, 1997c



## **PORTUGUÊS II**

Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.

### **Bibliografia Básica:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.  
MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

## **ESCRITA DE SINAIS**

Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras. Prática como componente curricular.

### **Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.  
STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
PICARD, Georges. Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

Leitura: criação de vínculos leitor/texto pela introdução do aluno na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade escrita. Da fala para a escrita – atividades de retextualização.





**Bibliografia Básica:**

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

**Bibliografia complementar:**

BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BECHARA, E. Ensino de gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1987.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.

LUFT, C. P. Língua e liberdade – o gigolô das palavras. Porto Alegre: L&PM, 1985.

**SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis.

**Bibliografia Básica:**

AUSTIN, J. L. Performativo-constativo. In: OTTONI, P. Visão performativa da linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. p. 107-144.

BENVENISTE, E. A natureza dos pronomes. In: BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral I. Campinas: Pontes, 1991. p. 277-283.

CARDOSO, S. H. B. A questão da referência. Campinas: Autores Associados, 2003.

FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. In: Lógica e filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978. p. 59-86.

RAJAGOPALAN, K. Sobre a especificidade da pesquisa no campo da pragmática. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, n. 42, p. 89-98, 2002. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaolettraslibras/>

**Bibliografia complementar:**

AUROUX, S. Filosofia da linguagem. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BLIKSTEIN, I. Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995. ILARI, R; GERALDI, V. Semântica. São Paulo: Ática, 1994.

LYONS, J. Semântica. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980. v. I.

MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.



### Sétimo semestre

#### **LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO II**

Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.

##### **Bibliografia Básica:**

COSTA, L. S. M. da; ALMEIDA, R. C. N. de.; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M. de; PINHEIRO, V. M. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 7, p. 166-70, 2009.

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

QUEIROZ, M. Interpretação médica no Brasil. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A pessoa com deficiência e o sistema único de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Comunicação e educação em saúde. Série F. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

##### **Bibliografia complementar:**

LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

#### **PRÁTICA DE TRADUÇÃO I**

Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.

##### **Bibliografia Básica:**

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000.

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BAKHTIN, M. (2003). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes. [Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed.]

BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

GILE, D. (1995): Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator



Training. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

**Bibliografia complementar:**

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.

**PORTUGUÊS III**

Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.

**Bibliografia Básica:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000

**SINTAXE**

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças das línguas orais e das línguas de sinais.

**Bibliografia Básica:**

LOPES, L. P. M.; MOLLICA, M. C. Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada. Série Cadernos didáticos UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

NEVES, M. H. M. Que gramática ensinar na escola. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em:

**Bibliografia complementar:**

CORÔA, M. L. M. S. O tempo nos verbos do português. São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, S. B. B. O aspecto em português. São Paulo: Contexto, 1997.

ILARI, R. A expressão do tempo em Português. São Paulo: Contexto, 2001.

LOBATO, L. Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

NEVES, M. H. M. A gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1991.

PONTES, E. Os verbos auxiliares em português. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.



### **ESTÁGIO DE INTERPRETAÇÃO**

Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.

#### **Bibliografia Básica:**

AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

### **Oitavo semestre**

#### **LABORATÓRIO EM INTERPRETAÇÃO III**

Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.

#### **Bibliografia Básica:**

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero interprete? Ceará: Editora CRV. 2011.

QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998

#### **PRÁTICA DE TRADUÇÃO II**

Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.

AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo 56 integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.



BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 2000.

**Bibliografia complementar:**

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. A prática dessas atividades é uma determinação vigente para todos os estudantes, de qualquer curso de graduação tecnológica. Dessa forma, não existe dispensa das Atividades Complementares. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares (cursos, palestras, trabalho voluntário, etc.) até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

**ESTÁGIO EM TRADUÇÃO**

Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.

**Bibliografia**

AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da teoria da tradução – vol. 1. Florianópolis: UFSC, 2001.

**Bibliografia complementar:**

METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 2000.



#### **4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO**

Em termos de orientação e acompanhamento de atividades, a coordenação do curso Letras Libras Bacharelado funciona diariamente em instalações equipadas com computador, telefone e acesso à internet. As informações sobre o curso serão disponibilizadas em <http://EAD.ufgd.edu.br/EAD2/> para facilitar a comunicação entre a coordenação do curso, discentes, docentes e outros se disponibilizará neste *site* um formulário eletrônico para envio de *e-mails* ao coordenador do curso.

##### **4.1 Atuação do Coordenador (a)**

Em sua atuação, a coordenação busca facilitar ao aluno o acesso aos dados relativos à sua vida acadêmica, orientando-o quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, esmerando-se por mantê-lo informado sobre os recursos financeiros e acadêmicos disponíveis, e estimulando-o a participar em eventos e de entidades estudantis. A coordenação do curso tem também por finalidade colaborar para o bom desempenho dos docentes, professores formadores e equipe de tutoria, que ministram as disciplinas do curso, assessorando e apoiando-os nas questões didático-pedagógicas, promovendo a cada semestre reuniões pedagógicas com a participação do corpo docente, para a análise e discussão de ementas e planos de ensino, objetivando a qualidade do curso na modalidade a distância.

##### **Formação do Coordenador (a)**

O Coordenador do Curso deverá ter formação na área do curso.

##### **4.2 Dedicção do Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso**

Cabe ao coordenador (a) do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.



#### **4.3 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso**

As atividades do Coordenador (a) são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – Comissão Permanente de Apoio às Atividades do Curso Letras Libras Bacharelado.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE foi criado pela Portaria do MEC nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Desta forma, o curso de Letras - Libras Bacharelado institui o NDE do curso, constituído por um grupo de docentes, com atribuições de acompanhamento acadêmico, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso (PPC). O coordenador do curso será designado como presidente do NDE e terá a incumbência de organizar as reuniões, atas e outros documentos gerados a partir das decisões aprovadas pelo NDE.

Ficam assim, designadas as atribuições ao NDE:

- 1 – Colaborar na consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 2 – Zelar pela integração curricular pautada na interdisciplinaridade em diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- 3 – Recomendar formas de incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 4 – Observar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.



#### **4.5 Integração com as redes Públicas de Ensino**

A Universidade Federal da Grande Dourados, mantém convênios com as escolas públicas da rede Estadual e Municipal, para que os acadêmicos possam fazer seus estágios curriculares. O estágio será em salas de aulas que tenham alunos surdos ativos, realizando a interpretação e tradução, ou seja, a intermediação da comunicação entre professor e ouvinte regular e o aluno surdo, como de toda a comunidade escolar.

##### **4.5.1 Apoio ao discente**

Como mecanismos de subsídios aos acadêmicos a instituição conta com o restaurante universitário, bolsa alimentação, bolsa permanência, entre outras. A seguir são descritas as ações de apoio aos discentes.

##### **4.5.2 Serviço de Atendimento Psicológico**

Presta atendimento individualizado ao acadêmico da UFGD, caso necessário, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo.

##### **4.5.3 Bolsa Permanência**

Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o aluno de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação sócio-econômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no Curso, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso. Resolução COUNI/UFGD N° 026/2006, de 19 de dezembro de 2006, e PROEX N° 01/2007, de 01 de fevereiro de 2007.

##### **4.5.4 Bolsa Alimentação**

A UFGD loca um espaço, na Unidade II, a uma empresa particular de alimentos (“cantina universitária”) cuja parte do aluguel é paga em forma de refeições com cem por cento de descontos concedidos aos alunos contemplados com a bolsa. O acadêmico que, após análise sócio-econômica





realizada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis, for selecionado como bolsista, terá desconto nas refeições. Esse bolsista poderá receber visita domiciliar como um dos procedimentos do processo de seleção.

#### **4.5.5 Bolsa Pró-Estagio**

A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Gestão de pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

#### **4.5.6 Bolsa de Monitoria**

A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

#### **4.5.7 Bolsa de Iniciação Científica**

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

#### **4.5.8 Programa de Educação Tutorial – PET**

O PET/ UFGD tem como objetivo propiciar aos alunos de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que favoreçam a sua integração no mercado profissional, especialmente na carreira universitária. Este programa é supervisionado pela PROGRAD.



#### **4.5.9 Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão**

A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

### **5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O processo avaliativo do curso de Bacharelado em Letras Libras na modalidade a distância segue a orientação contida na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da disciplina aprovado.

O conteúdo interativo será disponibilizado por texto, vídeo e hiperlink, com 04 atividades avaliativas, que podem seguir o formato envio de tarefa, tipo ensaio, que favorece produção de texto e/ou vídeo, ou, ainda, questionário com 05 questões objetivas. Cada uma dessas atividades vale 100 pontos. As quatro atividades avaliativas ficarão disponíveis aos estudantes, simultaneamente, do 1º ao 21º dia consecutivo da disciplina. A atividade de Revisão será configurada para abrir do 20º ao 29º dia consecutivo da disciplina, sobrando, em média, 02 dias, no fim da disciplina, para o fechamento das notas, de modo a identificar quem atingiu média 4,0 para fazer a Avaliação Presencial (AP). A atividade de Revisão será composta de 05 a 10 questões.

Desse modo, serão realizadas 05 (cinco) atividades avaliativas online, com prazos preestabelecidos, com notas de zero a cem. Todas as atividades estão situadas no Conteúdo Interativo. A Revisão tem a função de substituir a menor



nota que o aluno tirar na disciplina das 4 (quatro) avaliações anteriores e funciona como uma avaliação substitutiva online. A média das atividades avaliativas online (AO) será a média aritmética das 4 (quatro) maiores notas obtidas nas atividades avaliativas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja:  $AO = (AO1 + AO2 + AO3 + AO4)/4$ . Ressalva-se que para ter direito de fazer a avaliação presencial, o acadêmico deverá ter o mínimo de 75% de presença, apurados a partir das atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, realização de, no mínimo, 03 atividades avaliativas. Na continuidade da proposta avaliativa, os professores elaborarão duas atividades avaliativas que serão utilizadas como recurso didático nos encontros presenciais. As atividades mediadas serão chamadas de AM. A atividade AM acontecerá no fim da disciplina, no dia da avaliação presencial. O propósito da AM será a de funcionar como revisão para avaliação presencial. A avaliação presencial (AP) acontecerá presencialmente no final da disciplina de modo a atender o calendário acadêmico. Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média final igual ou superior a 6,0. A média de Aproveitamento será calculada da seguinte forma:

Média de Aproveitamento:

$$(AO.0,49) + (AP.0,51) \text{ de modo que: } AP = (PP + AM)$$

Ressalva-se que para ter direito de fazer a avaliação presencial, o acadêmico deverá ter o mínimo de 75% de presença, considera-se a realização de 3 (três) atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Caso o estudante tenha média final maior ou igual 4,0 e menor do que 6,0, terá o direito a fazer o Exame Final (EF), que é uma avaliação escrita, individual, com notas de zero a cem, envolvendo todo o conteúdo da disciplina. O Exame Final substitui a média final mesmo que essa seja maior. Por outro lado, se o estudante tiver MF menor do que 4,0 ele estará REPROVADO.

Ao discente que não entregar/apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados na data estipulada, ou não comparecer às provas e exame, será atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada evento.



O valor da MA possui uma casa decimal após a vírgula, sendo que, no arredondamento, as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) serão desprezadas, e as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) serão arredondadas para 0,1 (zero vírgula um). Por meio da Avaliação Substitutiva, em formato de revisão, online, o discente tem a possibilidade de melhorar seu desempenho. Dessa forma o discente pode recuperar uma nota baixa para que possa atingir o mínimo necessário para realizar o exame final, ou atingir o mínimo necessário para ser aprovado na disciplina.

## **6 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

### **6.1 Avaliação Externa**

O sistema de avaliação da qualidade do curso de Letras Libras Bacharelado, na modalidade a distância, apoia-se nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões ocorrerão a cada dois anos e analisarão o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

Os indicadores externos que serão analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações dos cursos realizadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, com vistas a aprimorá-lo.

### **6.2 Avaliação Interna**

Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três itens: a organização didático- pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático- pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular, ementa das disciplinas,



atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnico-administrativos.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Cabe à avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-alunos, pois se acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas da sociedade.

### **6.3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso**

O Curso deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos e professores, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso, e propor, se necessário, mudanças.

Considera-se que é essencial para a qualidade do curso promover a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação, possibilitando acompanhar a percepção do processo por todos os participantes e realizar as adequações necessárias no desenvolvimento das atividades, sempre de acordo com a proposta sistematizada nesse documento.

## **7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extrassala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas e empresas.



Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

**a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)**, que serve como incentivo para os alunos serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os alunos participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação.

**b) Programa de Extensão**, uma ação de extensão desenvolvida pelo curso de Sistemas de Informação foi a participação no SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária) que tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras. O SIEX está sendo desenvolvido pela comunidade SIEX, formada por várias universidades, sob as orientações e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Este tem como objetivo principal agilizar o processo de envio das ações de extensão por meio da internet e consequente parecer técnico de um Comitê de Extensão, acompanhando a realização das atividades da ação de extensão durante as fases de planejamento, execução e avaliação.

**c) Programa de Monitoria**, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de alunos monitores na iniciação da prática docente.

**d) Programa de Estágios na Instituição**, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.



Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

**Atividades Complementares:** As atividades complementares constituem atividades limitadas em 100 horas-aula, a serem desenvolvidas pelos alunos durante o período de duração do curso. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por equipe de tutoria previamente orientada e destinada a esse fim.

### 7.1 Estágio Curricular Supervisionado

Na formação do bacharel não há obrigatoriedade legal de Estágio Supervisionado. Entretanto, visando complementar a formação e sabendo-se da incipiência da área de tradução e interpretação no mercado de trabalho bem como das demandas e carências em diversos contextos (educacional, legal e saúde), o curso Letras Libras Bacharelado adota esta prática.

Portanto o estágio contempla uma carga-horária total de 260 horas-aula, e pode ser realizado em diversos contextos institucionais na UFGD ou em outras instituições públicas, ou ainda em empresas privadas e organizações não governamentais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais tradutores/intérpretes, acadêmicos do Curso Letras Libras (escolas, consultórios médicos, hospitais, tribunais, empresas de publicidade, etc). Em geral, o estágio é um período de exercício pré-profissional, com atividades programadas, orientadas e avaliáveis em notas (estas apenas nas disciplinas) e horas necessárias para a integralização curricular, as quais proporcionam ao aluno a aprendizagem social, técnica, profissional ou cultural, através de sua participação em trabalhos relacionados com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Letras Libras. Trata-se de uma atividade supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que ministra a disciplina. Como colocado acima, no Curso de



Letras Libras Bacharelado, o estágio supervisionado que acontecerá na fase final do curso.

## **7.2 Atividades Complementares**

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

No Curso de Letras Libras Bacharelado, as ACs incluem o ensino presencial em sala de aula – disciplinas eletivas – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e considera a heterogeneidade, tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, tendo como objetivo permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e necessidades. São consideradas como atividades complementares: participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa e disciplinas de enriquecimento curricular.





## 8 CORPO DOCENTE

### 8.1 Relação de Docentes

Letras Libras Bacharelado
<p><b><u>- Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- DE</li><li>- Auxiliar</li><li>- Estudos Linguísticos e Estudos Linguísticos da Língua de Sinais Brasileira</li><li>-LIBRAS</li><li>- Mestrado em Letras ou Linguística, Licenciatura em Letras com certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior na categoria uso e ensino Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.</li></ul> <p>Obs: Dispensa do PROLIBRAS para licenciados em Letras-Libras.</p>
<p><b><u>- Juliana Maria da Silva Lima</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- DE</li><li>- Assistente</li><li>- Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.</li><li>- Mestrado em Educação. Graduação em Letras- LIBRAS. Bacharel e Licenciatura.</li></ul> <p>Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.</p>
<p><b><u>- Rosana de Fátima Janes Constâncio</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- DE</li><li>- Assistente</li><li>- Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.</li><li>- Mestrado em Educação. Graduação em Letras- LIBRAS. Bacharel e Licenciatura</li></ul> <p>Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.</p>
<p><b><u>- Ana Paula Fernandes</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- 40h</li><li>- Auxiliar</li><li>- Linguística/Linguística das Línguas de Sinais</li></ul>



<p>- Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. <b>*com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS</b> (*dispensa para licenciados em Letras- Libras)</p>
<p><b>- Mariana Dezinho</b> - 40h - Auxiliar - Linguística/Linguística das Línguas de Sinais - Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. <b>*com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS</b> (*dispensa para licenciados em Letras- Libras)</p>
<p><b>- Vaga em concurso</b> - Assistente</p>
<p><b>- Janete de Melo Nantes</b> - DE - Assistente A - Ensino e Aprendizagem de LIBBRAS - Mestrado em Educação. Professora Licenciada em Pedagogia. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.</p>
<p><b>- Vaga em concurso</b> - Assistente</p>
<p><b>- Elizabeth Matos Rocha</b> - DE - Adjunto - Educação a Distância - Doutora em Educação. Licenciada em Matemática.</p>
<p><b><u>Vaga em concurso</u></b> Assistente</p>
<p><b><u>Vaga em concurso</u></b> Assistente</p>
<p><b>- Ednei de Oliveira Nunes</b> - DE - Adjunto - Educação a Distância - Doutor em Linguística Aplicada. Licenciado em Letra</p>



## 9 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo:

Roberta Ferreira da Silva	Administradora da Faculdade de Educação a Distância/ Graduada em Administração
Ângela Hess Gumieiro	Técnica em Assuntos Educacionais Graduada em Letras/ Mestre em Educação
Giovanni Bonadio Lopes	Técnico de Laboratório/Informática da EaD Graduado em Ciência da Computação
Willian Martins	Técnico de Laboratório/Informática da EaD Desenvolvedor Moodle/ Graduado em Análise de Sistemas
Willian dos Santos Flores	Formação Continuada Graduado em Administração
Francy Helder Silva de Almeida	Desenvolvedor de Sistemas de Informação Graduado em Análise de Sistemas
Fábio Henrique Noboru Abe	Analista de Tecnologia da Informação Graduado em Análise de Sistemas
Fabiane Ferreira da Silva Moraes	Tradutora Intérprete de Língua de Sinais Graduada em Teologia
Rejane de Aquino Souza	Tradutora Intérprete de Língua de Sinais Graduada em Psicologia
Ivan Claudino Hermann	Técnico Administrativo Secretaria Acadêmica da EaD Graduado em Educação Física
Denise Fabiana Takarada	Técnico Administrativo Secretaria Acadêmica da EaD Graduada em Arquitetura



## 10 INSTALAÇÕES FÍSICAS

### 10.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

O estudante do Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo: na modalidade a distância da UFGD, sede em Dourados conta com a Biblioteca da UFGD situada na Unidade II, local onde funciona o Curso de Letras presencial da UFGD, para o qual já existe um acervo que pode ser também utilizado pelos estudantes do da modalidade à distância. O acervo de livros atende às necessidades das disciplinas do curso, sendo que está em processo de expansão. Cabe observar que existe a preocupação de atualizar o acervo continuamente, em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante modificação.

### 10.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais

Para realização do Curso de Letras Libras Bacharelado, as condições de acessibilidade busca contemplar os espaços físicos, virtuais e instrucionais. No que concerne aos espaços físicos, como a sede da coordenação da EaD na UFGD, haverá rampas ou elevadores capazes de permitir livre e amplo acesso de pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (Temporária ou Permanente).

No que concerne aos espaços virtuais, confecção de materiais instrucionais e dinâmica dos encontros presenciais, procurar-se-á contemplar, conforme preceitos da inclusão, o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência, conforme a Política Nacional de educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE-EI (2008), esse atendimento será feito por meio do uso de estratégias e metodologias de ensino adequadas. Com relação a pessoa surda, o curso trabalhará na proposta de educação bilíngue, de forma a garantir as mesmas o acesso aos estudos de forma integral e equitativa.



### 10.3 Instalações especiais e laboratórios específicos na sede

O Curso de Letras Libras Bacharelado por ser um curso institucional será oferecido de forma permanente no município de Dourados –MS, onde está situada a UFGD, o mesmo possuirá estrutura própria e contará, visto que o prédio se encontra em construção, com o apoio das demais dependências físicas da UFGD para sua realização. A infraestrutura da sede em consonância com os Padrões de Qualidade do MEC precisa ser composta de: biblioteca; laboratório de informática com acesso a internet de banda larga, sala para encontros presenciais, sala de professores, equipamentos de multimídia, sistema de comunicação bidirecional com a UFGD; os Recursos humanos compatíveis com as exigências dos padrões de qualidade.

Nos Laboratórios de Informática situados na sede, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas, beneficiando dessa forma todos os estudantes da UFGD. A infraestrutura dos Laboratórios precisa ser composta de microcomputadores e *softwares* adequados aos referenciais de qualidade para educação superior a distância, estabelecidos pelo MEC/Secretaria de Educação a Distância em 2007.

O cursista do Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade a distância conta com o laboratório de informática da Faculdade de Educação a Distância da UFGD, e pode contar com os laboratórios situados no campus da UFGD na FADIR e Unidade 02.

#### 10.3.1 Sala de Estudo da Pós-Graduação

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de discentes (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.



#### QUADRO 01 – EQUIPAMENTO PARA A SALA DE PESQUISA

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02
Armário com 2 portas em aço	01
Impressora HP	01

#### 10.3.2 Laboratório de Educação e TICs

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

#### QUADRO 02 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	24
Computadores	24
Armário	01

#### 10.3.3 Laboratório de Educação e Informática

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

#### QUADRO 03 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	16
Computadores	16
Armário	01



#### 10.3.4 Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva

##### QUADRO 04 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Notebook	03
Computador	01
Impressora	01
lupa eletrônica	01
máquina braile	01
unidades soroban (para matemática)	40
estantes com recursos pedagógicos adaptados	02
biblioteca com livros de educação especial	01

#### 10.3.5 Laboratório de Libras e Estudos Surdos

O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores e tradutores –intérpretes de Libras do Curso.

##### QUADRO 5 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Computadores	02
Câmera de filmagem profissional	02
Impressoras	02
Gravadores digitais	06



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



## **11 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta de realização do Curso de Letras Libras Bacharelado na modalidade de educação a distância, considerando a importância social desse curso para o avanço da comunidade de Mato Grosso do Sul (MS), tendo em vista a carência de profissionais no trato da Educação Bilíngue no processo educativo no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica e também no Ensino Superior.





## 12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

**Plano de desenvolvimento institucional: PDI2008-2012**. Dourados, 2008.

**Regimento Geral**. Dourados, 2007.

**Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD**. Dourados, 2007.

**Resolução nº 89**: propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD. Dourados, 1º set. 2008.

SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade.

Campinas: Autores Associados, 1999. UFGD. Estatuto. Dourados, 2006.

---



## ANEXO I

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LETRAS LIBRAS BACHARELADO

Atividades complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo do seu curso de graduação, inclui o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo.

As atividades acadêmico-científico-cultural deverão totalizar 100 horas que podem incluir, além de disciplinas, a participação em atividades em contextos sociais variados e situações não formais de ensino e aprendizagem, bem como iniciação científica e monitorias. A Coordenação de Curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada aluno e atribuir a carga horária referente às atividades comprovadas.

Os alunos do curso de Letras Libras Bacharelado podem participar de atividades de Pesquisa e de Extensão junto com seus professores. Nas atividades de Pesquisa, juntam-se a Grupos de Estudos e desenvolvem atividades de Iniciação Científica, com ou sem financiamento. Nas atividades de Extensão, os alunos tanto participam de disciplinas como de trabalhos realizados por docentes junto a professores e outros agentes educacionais. Participam ainda de eventos promovidos pelos Departamentos (seminários, congressos, minicursos). Há, ainda, a participação em atividades de monitoria – bolsista ou voluntária, nas quais os



alunos selecionados acompanham os trabalhos Docentes em uma disciplina já cursada, em processo de Aprendizagem Docente. Além disso, Bolsas Atividade e Treinamento, de Extensão e de Monitoria, de responsabilidade da Universidade, juntam-se a bolsas de Pesquisa de órgãos externos para possibilitar participação efetiva dos alunos de Graduação em atividades de apoio e complementares à sua formação. Serão computadas como Atividades Complementares: As Atividades Acadêmicas- Científico-Culturais deverão somar a carga horária total de 100 horas para efeito de integralização de créditos podem ser:

- 1- Participação certificada em atividades de extensão;
- 2- Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios, minicursos ou outros eventos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial, educação, psicologia e áreas afins;
- 3- Participação na organização de eventos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística e educação especial ou áreas afins;
- 4- Apresentação de trabalhos (orais, painéis, pôsteres) em congressos e outros encontros científicos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial e áreas afins;
- 6- Publicação de artigos relacionados à área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial ou áreas afins;
- 7- Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial ou áreas afins;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



- 8- Participação em projeto institucional de Iniciação Científica - PIBIC ,PIVIC, CNPq , CAPES, entre outras;
- 9- Participação em atividades de Monitoria na UFGD – bolsista ou voluntário;
- 10- Atividades de Monitoria, Interpretação ou Docência no curso pré-vestibular da UFGD;
- 11- Atividades referentes à Bolsa de Extensão;
- 12- Atividades referentes à Bolsa Atividade desde que exercidas na área de surdez, tradução e interpretação, linguística ou educação especial;
- 13- Estágio não obrigatório;
- 14- Disciplinas eletivas;
- 15- Representação nos Conselhos do curso;
- 16- Atuação voluntária em Instituições Educacionais e Organizações não Governamentais voltadas para a área de Surdez;
- 17- Participação em grupo de estudos/pesquisa;
- 18- Participação em movimento estudantil DA, CA, DCE.



## ANEXO II

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURSO DE LETRAS-LIBRAS BACHARELADO /EAD -UFGD

O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, constitui-se em uma oportunidade para o estudante desenvolver o espírito de pesquisa e extensão e aplicar, em situações reais, conhecimentos teóricos, conceituais e práticos aprendidos no Curso. Tem como objetivos integrar o processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, proporcionar aos alunos condições para praticar os conhecimentos apreendidos durante o curso, além de contribuir para a produção de conhecimento, para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente à complexidade da profissão de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como possibilitar o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva.

As disciplinas de Estágio de interpretação e tradução compreendem/promovem atividades práticas: de atuação em diversos espaços sociais e eventos, e de convívio com a comunidade surda – abordando todos os aspectos da tradução e interpretação. Os alunos do curso participarão também de Supervisão de Estágio, em que serão orientados por docentes capacitados quanto às atividades práticas de tradução e interpretação Libras – Língua Portuguesa e vice-versa, em diversos espaços sociais tais como: educacional, jurídico, religioso, saúde, eventos de diferentes naturezas, dentre outros.



## **Regulamento dos Estágios Supervisionados do curso Letras Libras**

### **Bacharelado**

#### Da Disposição Preliminar

Art. 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, da Faculdade de Educação a Distância (EaD), corresponde à atividade acadêmica constante da sua estrutura curricular, desenvolvida segundo os parâmetros institucionais, legais e pedagógicos.

§ único. Constitui-se em uma oportunidade para o estudante desenvolver o espírito de pesquisa e extensão e aplicar, em situações reais, conhecimentos teóricos, conceituais e práticos aprendidos no Curso.

#### **Dos Objetivos**

Art. 2º São os seguintes os objetivos a serem atingidos pelo Estágio:

- I. Integrar o processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão no Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa;
- II. Proporcionar aos alunos condições para vivenciar, na prática, os conhecimentos exigidos pela sua formação e pelo exercício profissional;
- III. Contribuir para a produção de conhecimento, que se constitua em fonte de pesquisa relevante para o aluno e para o Curso;



IV. Fornecer ao aluno elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente à complexidade da profissão de tradutor intérprete de LIBRAS;

V. Proporcionar aos alunos possibilidade de desenvolver uma prática crítica e reflexiva, adequando sua prática a cada espaço social em que atua.

### **Dos Pré-Requisitos**

Art. 3º O aluno deve estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio de Interpretação para iniciar sua atividade de estágio e a aprovação nesta disciplina faculta a matrícula na disciplina Estágio de Tradução.

Art. 4º O aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do Eixo Libras e do Eixo Tradução e Interpretação anteriores ao perfil de seu estágio, para cursar as disciplinas de estágio.

### **Do Estágio Supervisionado**

Art. 5º O Estágio Supervisionado constitui-se em uma atividade acadêmica e de campo, que abrange situações reais de trabalho.

Art. 6º O Estágio Supervisionado é parte integrante de 2 (duas) disciplinas:

I. Estágio de interpretação:

II. Estágio de tradução;

### **Do Estágio**

Art. 7. O Estágio a ser desenvolvido na disciplina “Estágio de interpretação”, considerando o conhecimento ainda restrito dos alunos em relação à Língua



Brasileira de Sinais, compreende atividades práticas de quatro tipos diferentes, não excludentes:

- I. Discussão de vídeos e DVDs, que abordem problemáticas relativas à surdez e à prática do intérprete;
- II. Atividades práticas de interpretação desenvolvidas em sala de aula e/ou em diferentes espaços sociais com ênfase na interpretação da língua portuguesa para Libras;
- III. Estágios de prática do intérprete em eventos científicos, instituições de ensino, religiosas e/ou de atendimento à população;
- IV. Convívio com a comunidade surda das respectivas cidades em que os alunos residem.

Art. 8. O Estágio a ser desenvolvido na disciplina “Estágio de tradução”, considerará atividades:

- II. Atividade práticas de tradução envolvendo a versão de textos escritos em Português para Libras e vice-versa.

Art. 9. Caberá ao Curso Bacharelado de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa o oferecimento de instituições que ofereçam estágio aos alunos em formação.

Art. 10. Os alunos terão liberdade para buscarem espaços sociais diferentes dos oferecidos pelo Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa. No entanto, só serão aceitas





como válidas, para efeito de estágio, o desenvolvimento de práticas em outras instituições se:

I. For estabelecido Termo de Compromisso entre o Curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa e a Instituição em questão;

### **Da Supervisão**

Art. 11. A supervisão será desenvolvida nos créditos teóricos das disciplinas Estágio de Interpretação e Estágio de Tradução.

Art. 12. Poderão exercer a Supervisão de Estágio apenas docentes que possuam experiência na área de estudos sobre a surdez e/ou da interpretação.

Art. 13. A supervisão de estágio será exercida coletivamente, em salas de aula, nas dependências da Universidade.

Art. 14. São atribuições do docente supervisor:

I. Definir os campos de estágio dos alunos a cada semestre, responsabilizando-se pelas atividades desenvolvidas em cada espaço de atuação;

II. Orientar os alunos nas atividades a serem desenvolvidas nos diferentes espaços destinados ao desenvolvimento da prática de estágio, garantindo, desse modo, sua formação nas diversas e diferentes áreas de atuação do profissional intérprete de LIBRAS;

III. Coordenar a mediação entre o campo de estágio e Curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa;



III. Acompanhar o desempenho dos alunos, segundo critérios de avaliação definidos no capítulo “Dos critérios de avaliação”;

IV. Passar o conceito final do orientando ao sistema de conceitos;

V. Participar de reuniões convocadas pela Coordenação do Curso.

Art. 15. São atribuições do aluno:

I. Desenvolver atividades de estágio, conforme orientação do docente supervisor;

II. Obedecer às normas da Instituição em que estagia e o Código de Ética do Intérprete de Língua de Sinais;

#### **Dos Critérios de Avaliação**

Art. 16. São considerados elementos de avaliação nas disciplinas de “Estágio Supervisionado”:

I. O cumprimento de todas as tarefas e prazos determinados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas;

II. Ter entregue todos os relatórios de atividades determinados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas;

III. A participação nas discussões teóricas e práticas desenvolvidas nos espaços de supervisão;

IV. O envolvimento com atividades extra-classes voltadas a sua formação como intérprete de LIBRAS, como por exemplo, o convívio com a comunidade surda;

V. Ter seu *portfolio* elaborado em consonância com as orientações formais do docente supervisor e o cronograma da atividade.



Art. 17. O não cumprimento do cronograma e dos objetivos das disciplinas “Estágio de interpretação e Estágio de Tradução” pode resultar em reprovação para o aluno.

Art. 18. Somente será aprovado o aluno que obtiver, no resultado final da avaliação, conceito igual ou maior que 6 (seis). Do Termo de Compromisso de Campo de Estágio e Curso de Intérpretes de Libras

Art. 19. O Termo de Compromisso relativo ao campo de estágio e o Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, corresponde ao instrumento oficial celebrado entre a Instituição cedente da situação de estágio ao aluno e à UFGD.

Art. 20. O Termo a que se refere o artigo anterior corresponde a um instrumento gerenciado pela Coordenação do Curso, que administra a relação aluno-campo de estágio, tendo como objetivos:

I. Formalizar a relação campo de estágio e o Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, para credenciar o aluno a desenvolver o conteúdo intencional de sua proposta de estágio;

II. Constituir um campo formal de acompanhamento, monitoramento e de orientação para a Instituição cedente do campo de estágio e para o docente supervisor;

III. Conhecer as ações que o aluno está desenvolvendo e os recursos que estão sendo utilizados para o desenvolvimento do seu estágio;



IV. Avaliar a dinâmica da relação aluno-estágio a fim de colher dados e informações para sua melhoria futura.

Art. 21. O conteúdo do Termo de Compromisso abrange:

I. Identificação do aluno e docente supervisor de estágio;

II. Identificação e caracterização da Instituição que oferece o estágio, compreendendo sua razão social/nome fantasia, endereço, ramo de atividade, relação com a comunidade surda;

III. Identificação de um responsável pelo acompanhamento das atividades do aluno, compreendendo o nome da pessoa, setor, cargo, contato, disponibilidade de horário para atender possíveis demandas do aluno e/ou da Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa.

IV. Local, identificando o setor, departamento, seção em que o aluno desenvolverá seu estágio;

V. Declaração da expectativa da pessoa responsável pelo aluno com relação ao estágio proposto;

VI. Cronograma para o exercício direto *in loco*;

§ 1º O Termo de Compromisso relativo ao campo de estágio e o Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa tem formulário específico e padronizado.

§ 2º Em casos de campo de estágio diferente daqueles oferecidos pelo Curso e, portanto, proposto pelo aluno, conforme art. 15º do capítulo “Do estágio”, caberá



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



ao aluno a intermediação para o estabelecimento do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas e/ou preenchimento de declaração e de questionário sobre a atividade desenvolvida.

Das Disposições Finais

Art. 22. Casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso.